

Uma cidade e dois perfis

LAZARO MARQUES

Secretário de Desenvolvimento Econômico do GDF

Você, caro leitor, já sobrevoou Brasília? Não?

Pois, se ainda não viu de cima a cidade sonhada por Juscelino Kubitschek de Oliveira e desenhada pelo genial Oscar Niemeyer, saiba que, na verdade, existem duas Brasílias totalmente diferentes.

Uma é formada pelo Plano Piloto com o Lago Norte e o Lago Sul.

Nesta região, situa-se aquilo que técnicos chamam de filete econômico porque nela praticamente inexiste desemprego.

Não há fome e o transporte funciona de maneira quase eficiente. Eficiente também é a segurança. O número de veículos, proporcional à população, é um dos maiores da América Latina e os colégios são os melhores do País. Há, ainda, a Universidade de Brasília, uma referência nacional.

Há, também, as repartições públicas dos Três Poderes que empregam boa parte da população do Plano Piloto. Há – e não poderiam faltar – prédios – como a Catedral e o edifício do Congresso Nacional – que são um marco dentro da arquitetura moderna.

Enfim, no Plano Piloto tudo (ou quase tudo) funciona de dia e de noite.

Saindo do Plano Piloto, tem-se outra Brasília formada pelas cidades-satélites onde, passados 41 anos da inauguração da capital, ainda há poeira, ainda há ruas com esgoto a céu aberto, ainda há um transporte que vai melhorar.

É neste sentido que o governador Joaquim Roriz, eleito pela maioria da população, está trabalhando. Ele, aos poucos, vai mudando o perfil e a qualidade de vida da grande maioria das cidades-satélites.

É um trabalho paciente como num jogo de xadrez porque envolve negociações políticas, articulações e criatividade – muita criatividade –

para atender aos anseios de uma população que praticamente ficou ao relento entre 1994 e 1998 quando os ocupantes do Palácio do Buriti eram outros, sem sensibilidade para a coisa pública e sem visão administrativa. Praticamente, eles estavam de costas para os mais pobres.

Depois de 1998, o cenário mudou. O Governo do Distrito Federal passou a atender não apenas o Plano Piloto, mas principalmente as cidades-satélites onde vive a maioria dos 1,8 milhão de habitantes.

Dentro deste processo de mudança, um dos principais desafios é a criação de empregos. Dentro desta ótica, o governo criou o Programa do Desenvolvimento Econômico, em 20 meses de existência ele foi responsável pela aprovação de 2.251 projetos representando investimentos de R\$ 692 milhões e a criação de mais de 60 mil empregos.

Este mês, o Conselho de Política de Desenvolvimento Integrado do

DF – CPDI – aprovou outros 252 projetos de empreendimentos produtivos. Estas empresas devem criar 2.018 empregos diretos.

O investimento de R\$ 33 milhões envolve pequenas, médias e grandes empresas a serem instaladas nas Áreas de Desenvolvimento Econômico de Ceilândia, Águas Claras, Recanto das Emas, Samambaia, Pólo de Confecções do Guará, Sobradinho e Setor Complementar de Indústria e Abastecimento.

O desenvolvimento econômico de uma cidade ou Estado só é possível mediante a criação de empregos, o que ajuda a reduzir os índices de criminalidades. Estes dois fatos caminham na mesma direção e, sabendo disto, o governo prepara-se para gerar 150 mil empregos até dezembro do ano que vem.

Será um recorde na história de Brasília mostrando que, quando há disposição política, quando há vontade de trabalhar, os resultados são alcançados. A geração de empregos vai seguramente ajudar

a mudar o perfil da grande maioria das cidades-satélites. Quase todas elas estão ganhando infra-estrutura como esgoto, água encanada, asfaltamento e outros benefícios.

Ao mesmo tempo, escolas e hospitais estão sendo reformados e a polícia passa por uma modernização. Enfim, o quadro é altamente positivo mostrando que o cenário agora é outro. Agora, o Governo do Distrito Federal não promete.

Simplesmente, transforma em realidade o sonho de muitos.

Que o diga o metrô. Saiu do papel para os trilhos.

E muitas outras obras – como pontes, viadutos, duplicação e asfaltamento de pistas, etc. – estão em execução mostrando que o governo efetivamente trabalha para devolver a Brasília um cenário visto em poucas cidades brasileiras.

Aqui, qualidade de vida é uma meta perseguida no dia-a-dia.

Assim, toda a sociedade sai ganhando.